

PROPOSIÇÕES

SOBRE

A EPIDEMIA QUE REINOU DE 1849 A' 1850

NA CIDADE DA BAHIA.

APRESENTADAS, E PUBLICAMENTE SUSTENTADAS PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA
DA BAHIA NO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 1850.

POR

Henrique Alvares dos Santos,

NATURAL D'ESTA CIDADE E FILHO LEGITIMO DE

Jose' Alves dos Santos,

PARA OBTER O GRAU

DE

DOCTOR EM MEDECINA.

Quid veró artem nostram magis illustrat,
quid certe stabilit ac firmat quam observatio-
nes et historias morborum ab ipsis fideliter
conscriptas, qui saluti hominum profuerunt?

HARTMANN. *Deqner præm.*



BAHIA

TYPOGRAPHIA LIBERAL DO—SEculo.

Ladeira de S. Miguel, n. 55 G.

1850.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR—O SR DR. JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA.

Lentes Proprietarios.

OS SRs. DRs.

MATERIAS QUE LECCIONÃO.

ANNO 1.º

<i>M. M. Rebouças</i>	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
<i>V. F. de Magalhães</i>	Physica Medica.

ANNO 2.º

<i>E. Ferreira França</i>	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
<i>Jonathas Abbot</i>	Anatomia geral e discriptiva.

ANNO 3.º

<i>Jonathas Abbott</i> , PRESIDENTE	Idem.
<i>J. da S. Gomes</i>	Physiologia.

ANNO 4.º

<i>M. L. Aranha Dantas</i> , EXAMINADOR.	Pathologia externa.
<i>J. V. de F. A. Ataliba</i>	Pathologia interna.
<i>J. de Souza Velho</i>	Pharmacia, Materia medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.

ANNO 5.º

<i>F. M. Gesteira</i> , EXAMINADOR.	Partos, molestias de mulheres e de meninos-recem-nascidos.
<i>J. J. de Alencastre</i>	Medicina operatoria, apparelhos e anatomia topographica.

ANNO 6.º

<i>J. B. dos Anjos</i>	Hygiene e Historia da medicina.
<i>J. F. de Almeida</i>	Medicina legal.

CLINICAS.

<i>J. A. de A. Chaves</i>	Clinica externa, e anatomia pathologica respectiva, annexa aos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º annos.
<i>A. Polycarpo Cabral</i>	Clinica interna, anatomia pathologica respectiva, annexa aos 5.º e 6.º annos.

Substitutos.

<i>M. M. Sampaio</i>	Secção Cirurgica.
<i>E. J. Pedroza</i>	»
<i>M. A. dos Santos</i>	Secção Accessoria.
<i>S. F. Souto</i>	»
<i>A. J. de Queiroz</i>	Secção Medica.
<i>A. J. Ozorio</i> , EXAMINADOR	»

SECRETARIO—O SR DR. PRUDENCIO JOSÉ DE SOUSA BRITTO COTIGIPE.

A' memoria do meu presado e sempre chorado Pai.

Meu Pai, si lá onde o Altissimo vos tem collocado podeis ouvir a voz de vosso filho, meu Pai, deixai, que uma lagrima de saudade eterna banhe o vosso tumulo; sim, meu Pai, no momento em que podia entrelaçar meus braços nos vossos, cheios nós ambos de alegria, no momento em que podia dar-vos prova de um filho obediente, vos procuro, e não encontro, vos chamo, e não me respondeis! Mas não, vós me ouvis; um Pai como vós não morre para seus filhos! Meu Pai, meu Pai. . . . cumpriria eu tudo o que me ordenastes? não, ainda não, meu Pai. . . . a vossa benção me ensinará a dar os ultimos passos.

A' MINHA EXTREMOSA E CARINHOSA MÃE.

O amor que vos tenho, minha Mãe, poderá recompensar o trabalho que tendes tido commigo? não, minha Mãe; eu queria poder vos amar ainda mais: porém, ja que não posso, o meu silencio dirá o que meu coração sente.

A' minhas muito queridas irmãs.

Candinha, acceta a offerta de teu irmão; possa ella mostrar-te minha gratidão e amizade. Como tu, minha irmã, em teu sexo encontrarás bem poucas. E tu, Gracinda, recebe este penhor d'amizade, como conselho de teu irmão, para que sigas sempre o caminho que tem seguido nossa irmã.

A' MEUS PRESADOS IRMÃOS.

Si o amor, que me tendes, é igual ao que vos consagro, então recebei mais esta prova de meo amor fraterno, e permita o Céu, que sempre entre nós reine tão doce união. Deixa porém, Malaquias, que a minha gratidão se mostre n'este momento: tu me tens ensinado, me tens guiado no caminho das letras, me tens ensinado a sabermos-nos amar reciprocamente; era isto que meu Pai nos ordenava sempre que nos lançava a sua benção, meo irmão; não é assim? mas eu quizera ter melhor cumprido suas ordens; agora, que me resta? para ti minha gratidão, para elle só choral-o.

A' MINHAS CARAS SOBRINHAS E SOBRINHOS.

A' MINHA MUI PRESADA MADRINHA

A EX.^{ma} S.^{ra} D. MARIANNA RICARDA MENEZES DALTRO E CASTRO.

Accetai, minha Madrinha, uma prova da amizade extremosa que vos consagro.

A' MEU PADRINHO

O ILL. SR. DR. CHEFE DE POLICIA DA PARAIBA DO NORTE

CLAUDIO MANOEL DE CASTRO.

AO ILL. SR. DR. PRUDENCIO JOSE' DE SOUSA BRITTO COTIGIPE, E A SUA EXCELLENTISSIMA FAMILIA.

Senhor, encontrei sempre em vós um amigo verdadeiro, em vossa familia um agrado, que me captiva, accetai pois este signal de minha gratidão.

A' EXMA. SRA. D. ADELAIDE DA CUNHA DALTRO.

Amizade e gratidão.

AOS ILL.^{mos} SRS. DRS. DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

E EM PARTICULAR

AOS QUE ME HONRÃO COM A SUA AMIZADE.

Meus Mestres, precisava vos dar um signal de gratidão, eil-o; acceitai a offerta de vosso discipulo, é toda do coração. E vós, que me honrastes, acceitando a presidencia de minha these, recebei este signal de minha estima.

Aos SRS. DRS. LUDGERO RODRIGUES FERREIRA.
JOÃO BORGES FERRAZ.

A' MEU MESTRE DE LATIM

O SR. PROFESSOR GUILHERME BALDUINO EMBIRUSSU' CAMACAN.

Signal de amizade.

A' MEUS AMIGOS E COLLEGAS

ANTONIO MILITÃO DE BRAGANÇA.
JOÃO ALBANO DE SOUSA.
CEZAR AUGUSTO MARQUES.

Amizade verdadeira.

A' MEUS AMIGOS VELHOS.

JOÃO DE DEOS SOARES.
MANOEL IVO DALTRO E CASTRO.
FILIPPE DALTRO E CASTRO.
JOÃO ANTONIO DA SILVA LISBOA.


AO SR. JOSE' JOAQUIM PEREIRA LOBO.

Amizade e estima.

A' MEUS COLLEGAS DO SEXTO ANNO, E EM PARTICULAR AOS SRS. DOCTORES

JOSE' JOAQUIM GONÇALVES DE CARVALHO.
LUIZ LOPES BAPTISTA DOS ANJOS.
ANTONIO DE JESUS E SOUZA.
IGNACIO FIRMO XAVIER.
FRANCISCO JOSE' DA COSTA E ABREU.
ERNESTO DOS SANTOS MALHADO.
EMYGDIO JOSE' BARBOZA.

A' QUEM LÊR.

 O meo quinto anno do curso Medico me lembrei que para completal-o tinha de escrever uma these, que devia ser publicada e sustentada perante a Faculdade de Medicina da Bahia, e sendo-me licito escrever sobre o ponto que me agradasse, intentei dizer algumas palavras sobre a loucura, não só por ser um ponto importante, como tambem para ver si de alguma maneira minorava os males d'esses infelizes, que perdendo a luz da vida (si posso assim dizer) se veem reduzidos a mais triste condicção. Entretanto medonha epidemia pareceu querer assolar a população da Bahia, e então entendi que tendo de apresentar um trabalho para ser publicado não podia escolher outro melhor do que aquelle em que podia ser util de alguma maneira á minha Provincia natal; e por que seguindo a estrada da Medicina parecia mais um dever de algum dos Estudantes que devião de receber um titulo para exercer tão sagrada missão de curar.

Desde que nos é dado o dom da razão uma ideia nos acompanha sempre, uma ideia firme e persistente sobrepuja á todas que em nossa mente se forjão, è a da propria conservação. Quer entre os pompozos festins da gloria, quer nos abrolhos da miseria, o homem pensa de continuo em sua conservação, elle muitas vezes quando acabrunhado pelos azares da sorte desejara em seu mal quebrar esta cadeia pela qual è prezo ao mundo. procura descobrir a cauza tão forte d'este amor a vida; mas debalde: este dom não lhe è concedido. No combate o mais valente guerreiro, em sua pobre choupana o velho, á quem parece não haver mais nada a esperar senão a morte, aqui a linda donzella no meio de seus enganadores enfeites, ali a Mãe cariuhoza entregue toda as delicias de seus filhos, onde ella encontra todo o prazer desta vida, em seu gabinete o ambiciozo sonhando noite e dia com futuras honras, no meio do ouro o uzurario que quizera poder ter cem vidas para amontoar seu thesouro, na infame galé o condemnado, todos pensão: e n'esta diversidade de pensamentos um mais que todos os preoccupa, a ideia de sua conservação sempre com elles, ou por uma necessidade, ou por um dom divino, parece ser o objecto do mais acurado almejo.

E' a vida um trabalho, que o mortal nunca quereria acabar, é um lugar para onde desejára elle caminhar sempre sem nunca lá chegar; mas que trabalho será este tão desejado? que lugar este onde se não deseja chegar? é um phenomeno incomprehensivel, é um misterio, que não é dado á razão humana penetrar, como dizem os Philosophos, como o mostra a observação. Incognita em sua origem, é a vida enigma em sua essencia, ephemera em seu durar, medonha e tenebrosa em sua terminação. Si á razão humana que alguém chama, *un miroir où viennent se peindre par une inconcevable magie les merveilles innombrables dont se compose l'univers* (1), fosse dado descobrir a origem d'ella na mais perseverante observação, poderíamos conhecer o que era a vida e ainda desfil-a: mas quando intentamos explorar seus arcanos, cahimos em immensas contradicções, e nos achamos cercados só de trevas, quer com grandes scriptores entendamos por vida—*a faculdade do movimento destinado ao serviço do que é movido* (2). « *Um complexo de phenomenos, que resistem á morte* » (3) *aquelle modo de ser, no qual os corpos, que a gozão, obedecem á forças proprias, que os subtraem durante um tempo limitado ao imperio absoluto das leis phisicas ordinarias* (4), ou por outros modos que nada mais fazem senão descrever os phenomenos da vida; quer julgemos antes que a vida é um concurso de misterios onde o homem não pode penetrar com sua intelligencia, é sempre melhor dizer—*a vida é uma obra do Creador*, e sem procurar saber a sua origem, a sua essencia dizer com o philosopho: *à nos só resta cuidar incessantemente nos beneficios que Deus soberanamente bom derrama ás mãos cheias sobre nossa vida; meditar nas suzs perfeições infinitas, contemplar na sua suprema belleza, comparar a nossa fraqueza com o seu poder, a nossa pequenez com a sua grandeza.*

Mas quando o homem assim seguro á este mundo por uma teia, que elle mesmo desconhece, emprega todos seus esforços, indaga a natureza, procura prever o futuro, para melhor conservar a sua existencia, ahí mesmo onde espera encontrar os alimentos da vida, ahí onde procura os meios de prolongar a sua existencia, ahí encontra elle os alimentos da morte.

Hippocrates disse « *parte das molestias vem por vicio dos alimentos e parte por vicio do ar que respiramos* » e a cada passo a experiencia confirma o que tinha dito o pai da Medicina. O ar, de que o homem parece tirar todo o necessario para a vida, sem o qual não se poderia dar a vida, o unico capaz de tornar o sangue proprio á nutrição pela admiravel funcção da hematose, é que leva consigo o veneno da vida; é n'elle que bebemos subtilmente o veneno da morte.

Vivemos, e nesse passar da vida sempre procuramos tudo o que a possa prolongar; mas si causas desconhecidas deixarão no ar particulas envenenadas, e si o infeliz vivente sem ver, sem sentir respira este ar e com elle este veneno subtil, consigo o traz, e em breve um soffrimento se declara. Elle depois expira tambem parte d'este ar insalubre, que outro tão innocente como elle inspira, e bem depressa muitos são os que soffrem: e uma epidemia se declara.

Assim em pouco tempo se vêem milhares de pessoas a queixarem-se; e sem saber a causa de seu soffrer perguntão todos donde vem o mal? qual a cura d'elle?

E ao Medico, que exerce n'este mundo missão santa (4) pergunta o são ainda o que

(1) Alibert Phys das Paix pag. (12).

(2) Erhard.

(3) Bichat.

(4) nullier

(4) Alexandre Dumas, Conde de Monte Christ. Vol. 8.º

fará para se livrar do mal? o doente lhe pede que lhe salve sua vida, e n'elle deposita toda a sua confiança; a carinhosa Mãe lhe pede a vida de seu prezado filho, a consorte a vida de seu esposo, o filho lhe roga que prolongue a existencia de seu Pai, e todos enfim vêem no Medico a figura de Deus, querendo d'elle a salvação do perigo, querendo d'elle o que elle não pôde dar. Mas o que faz o verdadeiro Medico? elle que conhece o perigo não o teme; arrojase ao foco do mal, procura arrancar-lhe o misero doente, entra na pobre choça com o mesmo desejo com que entra no opulento palacio; quer, deseja, tenta salvar a vida em perigo; mas muitas vezes não pôde. Quantas vezes procura a razão por que morreo seu doente e não a encontra; conhece a natureza do mal, quer destruil-o e não pôde! Outras vezes porém armado da esperança tendo por guia a razão o Medico caminha passo á passo com o mal, e o destroe, e então podemos perguntar com Voltaire « *Est-il rien de plus estimable au monde qu'un Medecin, qui ayant dans sa jeunesse étudié la nature, comme les ressorts du corps humain, les maux qui le tourmentent, les remèdes qui peuvent le soulager, exerce son art en s'en defiant, soigne également les pauvres et les riches?* »

Mas me vou estendendo sobre um ponto quasi que todo alheio ao escolhido, porém que de facto o não é: assim é mister voltar ao assumpto.

Depois de ter escripto uma dissertação sobre a epidemia, ainda uma vez mudei de pensar, porque por mais laconico que quizesse ser o não podia, visto como não daria ao publico um trabalho completo deixando de citar factos de muita necessidade, o que porém tornaria muito longo o meu trabalho, e ao mesmo tempo muito dispendioso; assim sujeito á critica algumas proposições com que muitos certamente não hão de concordar.

Agora desculpai meus erros; porque seis annos de estudo para um rapaz de pouca idade é pouco tempo para bem escrever sobre qualquer ponto da sciencia medica.

On doit beaucoup exiger de celui qui se fait auteur pour un sujet de gain et d'intérêt mais celui, qui va remplir un devoir, dont il ne peut s'exempter, est digne d'excuse dans les fautes qu'il pourra commettre.

La Bruyère.

ETIOLOGIA.

Chaque latitude a son empreinte, chaque climat a sa couleur.

CABANIS.

Chaque pays a un caractere propre, qui exerce son influence sur la santé, et sur les maladies et ses habitans, et qui leur communique des modifications toutes speciales.

HUFFELAND.

- 1.^a—A febre que reinou de 1849 a 1850 na Provincia da Bahia não foi importada.
- 2.^a—O maior ou menor augmento de calorico da athmosphera, a mudança subita do frio ao quente, e vice-versa, a impregnação de principios miasmaticos em maior ou menor quantidade são causas de epidemias (*).
- 3.^a—O repouso, ou a agitação da athmosphera grande influencia tem no desenvolvimento, e propagação das epidemias.
- 4.^a—Os miasmas representam o papel principal como causa do desenvolvimento das epidemias.
- 5.^a—Os enterramentos no recinto das igrejas dentro de uma cidade, as sepulturas feitas sem regra de hygiene, os desenterramentos dos restos organicos antes de tempo, muito concorrem para a infecção do ar, e assim para a apparição de epidemias.
- 6.^a—As aguas stagnadas, o mau aceio de uma Cidade e aberturas de canos no meio das ruas, os esterquilinos no centro das cidades, são importantes causas do desenvolvimento de epidemias.
- 7.^a—Sempre que se derem pantanos, charcos, tendo em putrefacção despojos organicos, ou emfim lugar capaz de desprender miasmas, de concumitancia comum, clima secco e quente, devem (servatis servandis) apparecer epidemias.
- 8.^a—Basta para o desenvolvimento de uma epidemia a concorrência de causas taes como o augmento de temperatura, encontrando esterquilinos, e nas condições de desprender miasmas.
- 9.^a—Si o ar secco é mais facil de se saturar do que o ar humido, e o augmento de calorico desprende maior porção de principios miasmaticos, a sequidão e elevação de temperatura da athmosphera tiverão grande parte na producção da epidemia.

(* Permutatione temporum morbos fieri, et morbos certis annis temporibus certos novari, et eosdem aliis perquoque tempus mutata cœli temperatione ingravescere perspicue confirmatum

10.^a—A grande carga de electricidade da atmosphaera foi uma das causas da epidemia.

11.^a—Admittindo com Bardach os tres periodos para a decomposição de um cadaver, 1.^o tumefacção, 2.^o conversão, 3.^o mudança complecta de forma organica, prova-se o quanto influem sobre o organismo as sepulturas mal-feitas.

12.^a—Provado como está pelos Srs. Monfalcon, Melier, Ramel, Foderé e outros a influencia dos pantanos sobre o homem, a grande copia delles na Bahia explica o apparecimento da epidemia.

13.^a—Ou me hão de provar que os factos citados por um Ozanam, um Foderé, um Ramondy, Taure etc. não tem valia, ou então podemos affiançar que a epidemia se originou na Cidade da Bahia.

14.^a—A multidão de negros existentes nesta Cidade é sufficiente causa para o desenvolvimento de uma epidemia.

15.^a—E assim se pôde dizer que ella teve grande influencia no apparecimento da epidemia.

16.^a—Não é razão bastante para provar que a febre foi importada o dizer-se que ella se propagou de Provincia á Provincia.

17.^a—Por analogia de factos se pôde dizer que a febre teve sua origem mesmo nesta Cidade.

Contagio.

Morborum effluvium ægri, quod in aliis corporibus similem morbum producit.

(HIPOCRATES.)

- 1.^a—Não se pôde, nem se deve admittir somente contagio mediato ou immediato.
- 2.^a—E' de necessidade admittir o contagio por infecção.
- 3.^a—Si basta o contacto mediato ou immediato com a pelle para produzir o contagio, com mais razão se pôde admittir o contagio pelo contacto do principio morbifico com a mucosa dos pulmões.
- 4.^a—O principio morbifico porém pôde ser modificado pelas forças que a natureza lhe possa oppôr.
- 5.^a—Segundo reinar o principio infeccionante em uma atmosphaera especial ou geral sua acção será tambem maior ou menor.
- 6.^a—Ha molestias que podem reinar epidemicamente sem ser contagiosas.

- 7.^a—Ha outras que são contagiosas e não reinam epidemicamente.
- 8.^a—Outras que são epidemicas, e contagiosas.
- 9.^a—Outras que são contagiosas e podem reinar epidemicamente.
- 10.^a—E d'ahi conclue-se que uma molestia contagiosa por infecção pôde adquirir as propriedades do contagio.
- 11.^a—Pensando assim prova-se que a febre foi contagiosa.
- 12.^a—De que todos que lidavão com doentes da febre não forão accommettidos d'ella não se segue que por isso deixasse de ser contagiosa.
- 13.^a—E' grande prova do contagio da febre o seu apparecimento nas outras provincias do Imperio.

SYMPTOMATOLOGIA.

Il faut tenter beaucoup de choses, observer tout, comparer tout, lorsqu'on veut s'instruire des secrets de la nature, et savoir tirer des observations de justes conséquences, qui puissent devenir d'une utilité générale, et s'étendre le plus, lors qu'il est possible.

ZIMMERMANN.

- 1.^a—O signal é de grande importancia no diagnostico das molestias.
 - 2.^a—Neste cazo em geral está o diagnostico das epidemias.
 - 3.^a—Os symptomas apresentados pelos doentes atacados da febre variavão muito não só em intensidade como em natureza.
 - 4.^a—Nem sempre se pôde bem notar os symptomas da febre amarella durante a epidemia.
 - 5.^a—Muitos doentes apresentaram os symptomas de typho, uns ou outros symptomas de cholera.
 - 6.^a—Outros não mostraram symptomas de molestia conhecida como epidemia.
 - 7.^a—A lingua saburroza e o estado febril erão os symptomas mais constantes da epidemia.
 - 8.^a—A diversidade de symptomas mostrou ainda que a febre não foi importada.
-

DIAGNOSTICO.

Si nunc imponenda essent nomina, non dubito quin plura excogitari possint meliora et cum vero magis congruentia, sed praestat, opinor, veterum postea animo diversum docere, vetera autem et usitata nomina retinere.

MORGAGNI.

- 1.^a—Se não póde a priori dizer si foi a febre amarella que reinou de 1849 á 1850.
- 2.^a—Si o typho muitas vezes se apresenta com os symptomas da febre amarella e esta com os d'aquelle não se póde estabelecer em rigor um diagnostico differencial entre estas duas molestias.
- 3.^a—Si foi a febre amarella a reinante de 1849 ella não atacou senão sporadicamente.
- 4.^a—Ou então admittamos que houveram constituições refractarias ao principio morfico ou que forão capazes de modifical-o.
- 5.^a—Não tem razão Tomasini, Pinel, Rubini e outros nosologistas quando dão a séde da febre amarella no figado, e mucosa do estomago, e intestinos.
- 6.^a—Nem tem razão Broussais e Boisseau dando-a como consequencia de uma inflamação gastro-intestinal; e assim outros que a considerão uma alteração dos solidos.
- 7.^a—A febre reinante de 1849 á 1850 tinha sua sede no sangue.
- 8.^a—As lesões do tubo digestivo erão consequencia d'esta alteração.
- 9.^a—É mais facil achar um outro lugar no quadro nozologico para collocar a febre reinante, do que provar que foi a febre amarella (*).

(*) S'il était possible de transporter l'homme tout à coup parmi d'êtres d'une ordre supérieure au sien, nul doute qu'il ne s'appropriât à la longue, les autres facultés de ces individus avec les quels il se trouverait en fréquentation, tant le privilège imitatif lui a été départi au plus haut degré.

Therapeutica.

Artem Medicinam sola experientia fecit, eandemque sola experientia perficit.

STHORK

- 1.^a—Os sudoríficos e laxativos empregados a tempo quasi sempre aproveitarão.
- 2.^a—O emprego dos purgativos era e devia ser nocivo.
- 3.^a—Os tónicos aproveitavão e devião sempre aproveitar em tal molestia.
- 4.^a—As emissões sanguineas não podião servir para debellar a molestia e sim para combater a affecção de um ou outro orgão, quando dada.
- 5.^a—Assim foi perigoza, e devia ser a sangria applicada sem attender-se ao estado do doente, e como tratamento da epidemia.
- 6.^a—Por não se aproveitar *o occasio præceps* de Hippocratis muitos doentes morrerão.
- 7.^a—O regimen era de summa importancia, e muito aproveitou sendo bem executado.
- 8.^a—O tartaro emetico como vomitivo devia ser nocivo, como contra-stimulante devia aproveitar quando a molestia apparecia com symptomas inflammatorios e de congestão.
- 9.^a—O tartaro emetico devia ser contra-indicado quando apparecião symptomas ady-namicos.
- 10.^a—O sulfato de quinina não obrou só como antepiódico, obrou tambem como tónico.

ANATOMIA PATHOLOGICA.

- 1.^a—A constante lesão de coração, que si encontrava nos cadaveres dos doentes da febre, explica ainda a alteração do sangue.
- 2.^a—Em muitos cadaveres só o figado e o estomago erão lesados, o que prova ainda não ser a febre consequencia de uma lesão dos intestinos delgados.
- 3.^a—A authopsia nos deixou sempre ver augmento de volume do figado, injeccão da mucoza gastrica, augmento de espessura das paredes de uma ou outra cavidade do coração.

Hygiene Publica.

1.^a—Convém para a boa hygiene da Cidade que se fação extinguir os esterquilínios existentes n'ella.

2.^a—É de necessidade edificar cemiterios fora da Cidade em localidades d'onde os ventos reinantes não mandem os miasmas sobre ella. (Hominem mortuum in urbe, ne sepelito, neve urito) (*).

3.^a—A policia medica deve observar que as cazas de botica não falsifiquem os medicamentos.

4.^a—Si não houvesse trafico d'africanos de certo que seria melhor a hygiene d'esta Cidade.

5.^a—É a bem do paiz, a bem do pôvo, a bem de cada um que se faça abolir d'entre nós o escandolozo trafico d'africanos.

PHILOSOPHIA MEDICA.

O Medico não pode ser muito positivo em seu prognostico.

O Medico é responsavel pela vida do doente quando lhe dá um desengano fatal.

A falta de união entre os Medicos é cauza do pouco adiantamento da Medicina na Bahia.

O Medico é responsavel perante Deos quando não prehenche os deveres de Medico.

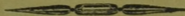
A religião muitas vezes é o meio de que o Medico lança mão para salvar o doente.

O recurso aos Sacramentos não pode apressar a morte ao enfermo.

Quem de outra maneira pensa commette um crime perante a Religião.

E' preciso banir do vulgo que os Sacramentos atterrão o enfermo.

O exclusivista não pode ser Medico.



(*) Moyses.

PROPOSIÇÕES

SOBRE OS DIFFERENTES RAMOS DA SCIENCIA MEDICA.

PHYSICA.--Por ser a materia inerte, e ponderavel, não pode ser divisivel ao infinito.

BOTANICA.---Nem a endosmoze, nem a capillaridade explica a circulação dos vegetaes.

CHYMICA.---A luz é causa das combinações dos corpos.

ANATOMIA.--Ha uma tal ligação entre as divisões da Anatomia que o estudo de uma exige o da outra.

Nem mesmo o empirico pode provar que a Anatomia não é de necessidade para o estudo de Medicina.

PHYSIOLOGIA.--O pouco adiantamento da physiologia é devido ao progresso das sciencias accessorias.

PATHOLOGIA INTERNA.--Rarissimas vezes ha certeza no diagnostico das molestias.

PATHOLOGIA EXTERNA.--- A ulcera cancerosa não pôde ser originada por virus syphilitico.

MATERIA MEDICA.-- Os medicamentos não fazem senão ajudar a natureza, elles não podem por si só curar.

PARTOS.-- Não é no parto natural o diametro vertical da cabeça do feto que se torna parallelo a um dos obliquos da bacia, como quer Capuron, e sim o diametro occipito-bregmatico.

OPERAÇÕES.--E' de necessidade que o medico estude os diversos processos aconselhados para as amputações.

HYGIENE.---Não se pode admittir somente os tres temperamentos--sanguineo, nervoso, e lymphatico.

E' um erro aconselhar para os phtisicos a habitação dos paizes quentes.

MEDICINA LEGAL.--O perito não pode dizer sempre com certeza se a mulher está ou não grávida.

CLINICA CIRURGICA.--- Só pelo character de uma ulcera não se pode dizer do que padece o doente.

CLINICA MEDICA.--A auscultação meio tão util para o diagnostico das molestias do pulmão, pôde algumas vezes fazer conhecer a séde das lesões do coração.

HIPOCRATIS APHORISMI.

1.º

In omni morbo, mente valere, et bene se habere ad æa, quæ offeruntur, bonum est, contrarium vero, malum.

Sect. 2. Aph. 33.

2.º

Ex anni veró constitutionibus, in universum quidem siccitates pluviosis sunt salubriores, et minus lethales.

Sect. 3. Aph. 15.

3.º

Qui sanguinem expumosum expuunt, his ex pulmone talis rejectio fit.

Sect. 5. Aph. 13.

4.º

Tabes maximum fit ætatibus ab anno octavo decimo usque ad quintum trigesimum.

Sect. 5. Aph. 18.

5.º

Frigidum inimicum ossibus, dentibus, nervis, cerebro, spinali medullæ: calidum vero utile.

Sect. 5. Aph. 18.

6.º

In morbis acutis, extremarum partium frigus malum.

Sect. 7. Aph. 1.

Remettida ao Sr. Dr. Jonathas Abbott. Bahia 21 de novembro de 1850.---*Almeida.*

Està conforme os Estatutos. Bahia 22 de novembro de 1850. ---*Abbott.*

Imprima-se. Bahia 23 de novembro de 1850. --- *Almeida.*
